

LEITURA DA “SÉRIE ESFERÓIDES” DE DARLAN ROSA

MEMORIAL JK – BRASÍLIA/DF

Querles de Paula Alves Calábria

Orientadora: Yacy-Ara Froner

Universidade Federal de Uberlândia; Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais;
Departamento de Artes Plásticas.

querles_artes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO e OBJETIVO

Darlan Rosa (1947-) é um artista plástico conceituado que já expôs seus trabalhos nos principais salões brasileiros de arte, além do exterior. Suas várias esculturas estão instaladas em locais como Centros Culturais, Centros Universitários, condomínios, edifícios, hotéis, museus e praias, sendo a maior parte localizada junto à paisagem de Brasília/DF.

Segundo a escritora, historiadora e crítica do ensino de arte Ana Mae Barbosa (2005), *“talvez agora as esculturas de Darlan, em via pública, sejam mais numerosas que as de Bruno Giorgi e Cheschiatti, construtores iniciais da arte pública da moderna capital de nosso país”*.



IMAGEM 1: Darlan Rosa, 2005.

Dentre elas, encontra-se a “SÉRIE ESFERÓIDES”, exposta em frente ao Memorial Juscelino Kubitschek (JK). As esferóides se destacam no espaço pelo volume, forma, brilho, detalhes e cores, principalmente à noite, quando são iluminadas artificialmente em seu interior. Mesmo concebidas em materiais de alta densidade e peso, como o ferro e o aço, firmam-se no espaço como leves e soltas, propondo uma análise formal e um questionamento de onde se encontram.

Na construção dessa obra, o artista utiliza-se dos conceitos de estrutura e insere a transparência aos objetos, dando visualidade às esferas. A série é composta por sete esculturas construídas inicialmente a partir de um modelo computacional e, posteriormente, em placa de aço carbono em grandes dimensões.

Este trabalho investiga o conjunto dessas esculturas, “SÉRIE ESFERÓIDES”, conceituando-o em relação às linguagens construtivas da arte moderna, especialmente da arte concreta, fazendo uma leitura formal a partir de uma investigação de suas relações com o espaço público e a arquitetura da cidade.



IMAGEM. 2: Série Esferóides, exposta em frente ao Memorial JK. (Foto noturna).
Crédito da imagem: Olívio Calábria.

METODOLOGIA

Fez-se uma pesquisa de campo, realizando várias visitas e entrevistas com o artista, buscando informações para a correlação arte e história. Ao estudar de perto as obras, levou-se em consideração que elas estão instaladas numa cidade que incorpora espaços públicos. As entrevistas foram registradas por meio de gravação em áudio e imagens fotográficas, além de serem realizados alguns contatos por e-mail. A análise proposta neste trabalho tomou como referência o discurso do próprio artista e estudos sobre o movimento artístico vanguardista. A leitura formal das sete esculturas fundamentou-se em resumos, das pesquisas realizadas pela Escola Gestalt, de Gomes Filho (2003) e Nardin (2004), para a leitura da obra. Gestalt, no campo da Psicologia Perceptual da Forma, que é uma área da psicologia que estuda a percepção humana acreditando que a arte se constitui no princípio da pregnância da forma, dá embasamento científico a este sistema de leitura visual.



IMAGEM 3: “SÉRIE ESFERÓIDES”. As sete esculturas. Crédito das fotos 1, 5, 6 e 7: Carlos Terrana. Fotos 2,3,4 e 8: Olívio Calábria.

RESULTADOS

As imagens das esculturas sintetizam várias leis da Gestalt. As obras possuem um alto índice de atributos de equilíbrio e harmonia visuais muito bem resolvidos, existindo coerência, clareza e regularidade, redundando em fácil e rápida leitura visual.

As manifestações visuais são bem organizadas, unificadas e, portanto, harmoniosas e equilibradas, apresentando uma tal ordem que se traduz em clareza, do ponto de vista de decodificação e compreensão imediata do todo.

Com relação às esculturas, é interessante ressaltar a predominância das cores, com os contrastes se restringindo às variações tonais das sombras. A harmonia do conjunto se destaca pelo ordenamento e clareza visual refletidas pelas luzes naturais e artificiais.

No contexto (artístico e arquitetônico), a harmonia diz respeito à disposição formal, predominando os fatores de boa continuidade, proximidade, semelhança, equilíbrio simétrico, com distribuição equitativa dos pesos visuais, de ordem e de regularidade visual inscrita na distribuição homogênea das formas em cada obra de arte e na arquitetura do Memorial JK, o que resultou numa perfeita integração formal de leitura simples e clara.

Em todas as esculturas de Darlan Rosa, verificam-se várias categorias conceituais da Gestalt, como o fator de redundância percebido pela repetição alternada dos elementos, como as formas e as peças, conferindo nas imagens ritmos interessantes que quebram, em parte, o seu equilíbrio estático e valorizam sua harmonia, absolutamente ordenada e regular.

De um modo geral, o princípio do uso de forma geométrica, repetição, busca de invenção, cor limpa e pura, associados à construção e tecnologia, inserem as esculturas do artista em códigos modernos e pós-modernos, numa vertente construtivista, seguido de uma arte computacional, tendo o movimento concreto como maior influente.

De acordo com pesquisador Michael Arnheim, cada nova percepção obtida “*encontra-se na estrutura espacial da memória. No cérebro, cada traço tem um endereço, mas não data. A estrutura da execução provém da interação dos traços deixados dentro de nós*” (ARNHEIM, 1989). Assim, esse trabalho resulta de várias observações das obras de Darlan Rosa; entretanto, a leitura não se esgota aqui, podendo ter várias outras interpretações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “SÉRIE ESFERÓIDES” de Darlan Rosa tem estreita relação com a geometria do Memorial JK e, automaticamente, com Brasília, que foi planejada arquitetonicamente. No contexto, estabelecemos uma relação entre as obras e o espaço no qual elas se inserem, reforçando a identidade do lugar e o espaço da arte pública.

BIBLIOGRAFIA

1. ARCHER, Michael. O Campo Expandido. In: Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001, p. 61-116.
2. ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

3. BARBOSA, Ana Mae. Darlan Rosa: da regularidade geométrica ao arabesco oriental. Curadora da exposição no Conjunto Cultural Caixa Econômica Federal. Teatro Nelson Rodrigues. Folder *BrasíliaEdroEsfero*. Brasília-DF: Ed. CEF, Out, 2004, p. 4-5.
4. BARROS, Anna. A arte da Percepção: um namoro entre a luz e o espaço. SP: Fapesp, 1999.
5. BORDA, Luis Eduardo. O Nexo da Forma: Oscar Niemeyer: da Arte Moderna ao Debate Contemporâneo. São Paulo: Tese de Doutorado. ECA/USP, 2003.
6. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: FUNART, 1985.
7. ROSA, Darlan Manoel. Disponível em < <http://www.darlanrosa.com.br> > Acesso em 25/04/04.
8. FABBRINI, Ricardo N. A Arte depois das Vanguardas. Campinas -SP: Ed. UNICAMP, 2002.
9. GOMES FILHO, João. Gestald do Objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: 5ª. Ed. Escrituras editora, 2003.
10. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
11. MICHELLI, M. De. As vanguardas artísticas. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.
12. NARDIN, Heliana. Decepção e Representação do Mundo no Desenho Infantil – da teoria da forma à fenomenologia. Tese de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba-SP, 1996.
13. TASSINARI, Alberto. O Espaço moderno. São Paulo: Ed. Cosac, 2001.
14. ZANINI, Walter, org. História Geral da Arte no Brasil. Apresentação de Walter Moreira Salles. São Paulo: Inst. Walter M.Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983, p. 568-931.
15. _____. Tendência da Escultura Moderna. São Paulo: Cultrix, USP, 1989.